

## **Expografia e Curadoria em *Una modernidad hecha a mano: Diseño artesanal en México, 1952-2022*-MUAC (2022)**

Palavras-chave: Expografia, curadoria, design mexicano.

**Ana Carolina de Camargo**; Universidade Federal do Paraná; Curitiba, Paraná, Brasil;  
ana.camargo@ufpr.br;

**Yasmin Fabris**; Universidade Federal do Paraná; Curitiba, Paraná, Brasil;  
yasmin.fabris@ufpr.br.

### **1. Introdução**

Esta pesquisa tem como objeto de análise a exposição "*Una Modernidad Hecha a Mano, Diseño artesanal en México, 1952-2022*", com foco em sua expografia. A mostra foi realizada no Museu de Arte Contemporâneo (MUAC) da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) entre 14 de maio a 13 de novembro de 2022, sob curadoria de Ana Elena Mallet,<sup>1</sup> buscou revisar e destacar a trajetória do design artesanal mexicano ao longo de setenta anos (1952 a 2022).

A pesquisa busca examinar como os aparatos expositivos, utilizados na mostra, se relacionam com o conceito curatorial, analisando de que maneira a disposição dos espaços, escolha dos mobiliários e recursos expográficos contribuem para a construção da narrativa da exposição.

Para isso, o trabalho visa identificar o argumento curatorial, mapear a expografia da exposição analisando as interações entre os objetos expostos, a divisão dos núcleos e

---

<sup>1</sup> Ana Elena Mallet (Cidade do México, 1971) é curadora especializada em design moderno e contemporâneo. Foi membro do comitê de aquisições do Museu Universitário de Arte Contemporânea (MUAC/UNAM), onde atua desde 2018 como curadora convidada, responsável pela criação da primeira coleção pública de design mexicano. Em 2022, organizou a exposição *Una modernidad hecha a mano* no MUAC e, em 2024, curou *Crafting Modernity: Design in Latin America* no MoMA, em Nova York.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

os recursos de apresentação, articulando a narrativa conceitual com os dispositivos expográficos.

A metodologia inclui revisão bibliográfica sobre a exposição, a curadora, o design mexicano e a expografia, além de análise documental do catálogo da exposição, portfólio, materiais audiovisuais e publicações oficiais do MUAC.

A exposição reuniu 630 obras de mais de 300 designers, artistas e artesãos, provenientes de 18 estados mexicanos, com contribuições de 201 colecionadores e 37 obras da própria coleção do MUAC (*Dirección General de Artes Visuales, UNAM*). A mostra foi dividida em 5 núcleos: 1) *“El arte en la vida diaria”*, em referência a exposição de Clara Porset de 1952, que propôs a integração entre arte, design e cotidiano. Em seguida, 2) *Una modernidade al sur* resgata as investigações de Porset sobre design vernacular e saberes locais. 3) *Centros “neoartesanales” y exportación* explora a produção híbrida artesanal-industrial das décadas de 1950 a 1970 em diferentes localidades. 4) *Tipologías neomexicanas* apresenta móveis que consolidaram uma identidade no design mexicano. Por fim, 5) *Me siento en México* mostra produções contemporâneas que reinterpretam a tradição.

## 2. Desenvolvimento: Núcleo Me siento en México

Dentre os cinco núcleos que compõem a amostra, o núcleo 5 foi escolhido como foco para análise. Essa definição baseou-se pelo *Me siento en México* elaborar a perspectiva curatorial acerca do design contemporâneo mexicano e sua relação com a produção artesanal/popular:

Na virada do século, o ressurgimento do design de objetos, móveis e moda teve como base a produção múltipla de uma estética local. Os designers contemporâneos não apenas colaboraram intensamente com artistas populares e artesãos, mas também, consciente ou inconscientemente, reelaboraram modelos de objetos modernos mexicanos que haviam absorvido de forma casual e dispersa. (Mallet, 2024, p. 125).

Este trecho destaca a orientação contemporânea dos designers mexicanos, tanto no diálogo com saberes populares, nos materiais utilizados ou nas estratégias que

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

procuram quebrar certas tradições e vícios de produção. Mallet aponta ainda, a ambiguidade dessa “nova tradição” que por muitas vezes reproduz fórmulas esvaziadas:

A vitalidade da nova tradição às vezes não pode ser distinguida da repetição de determinadas fórmulas, o que indica a falta de conhecimento sobre as interações entre o design e a arte popular do passado. Por se tratar de uma condição característica do capitalismo contemporâneo, é difícil distinguir a busca pela preservação de alguma identidade local das pressões mercadológicas que exigem dos designers algum tipo de validação mexicanista. A esse círculo vicioso, o design responde contrabandeando paródias e versões exageradas de suas fontes pré-colombianas e autóctones (Mallet, 2024, p. 125).

O núcleo 5 concentra as abordagens conceituais sobre as relações complexas de hibridação entre a produção hegemônica - aquilo que podemos chamar de design - e as práticas populares - artesanato e a arte popular. Desse modo, a curadoria busca reunir artefatos que colocam em evidência esses processos de hibridação, que se dão a partir de assimilações, mas também de conflitos e resistências, no sentido daquilo/daqueles que não se deixam hibridizar (Garcia Canclini, 1998). A seguir (Fig. 1), observa-se a localização do núcleo na planta expográfica.

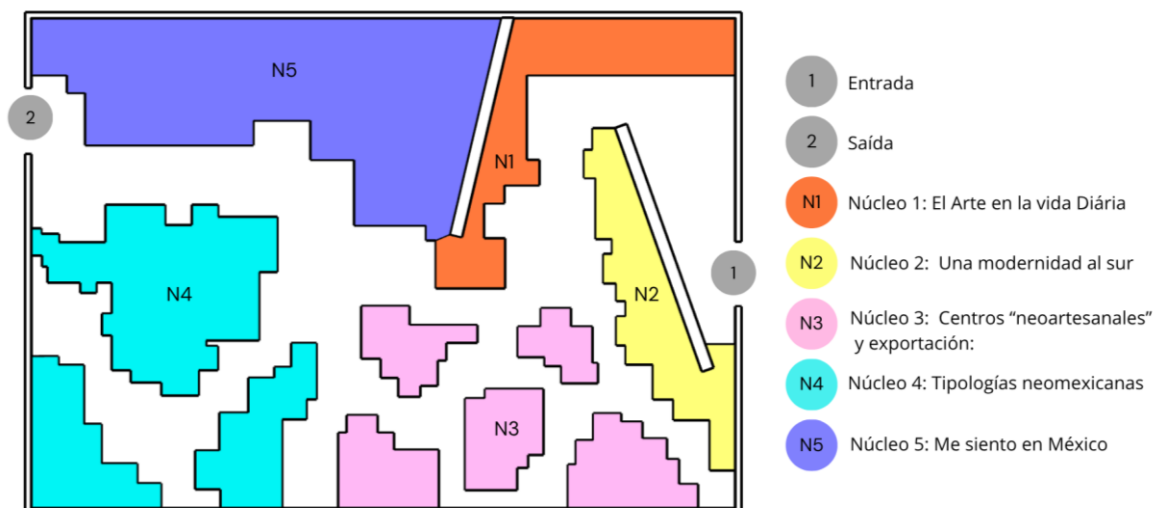


Imagem 1- Planta baixa da expografia da Una Modernidad Hecho a Mano. Fonte: Video “Una Modernidad Hecho a Mano - Montaje” (MUAC, 2016). Adaptação: Autora (2025).

A expografia desempenhou papel importante na experiência do visitante na compreensão da narrativa curatorial. A curadora buscou, por meio da arquitetura

expográfica, um diálogo direto com as tensões entre indústria, design e o artesanal. Nesse sentido, evitou tanto as montagens convencionais de arte contemporânea e da arte popular (MUAC, 2022, 12s). Essa estratégia resultou na utilização de paletes de plástico branco, material industrial comum para armazenagem, que serviram como plataformas expositivas.

Sobre essas estruturas, foram dispostas bases de apoio em pedra vulcânica (Imagem 2). Segundo Bezerra Zerbato (2021, p. 8), em estudo sobre as obras de Frida Kahlo, a pedra vulcânica, presente em esculturas e artefatos tradicionais mexicanos, constitui um forte elemento simbólico do novo nacionalismo. Com isso compreendemos que a escolha da curadora reforça a carga simbólica e articula, no aparato expográfico, a relação industrial e artesanal.

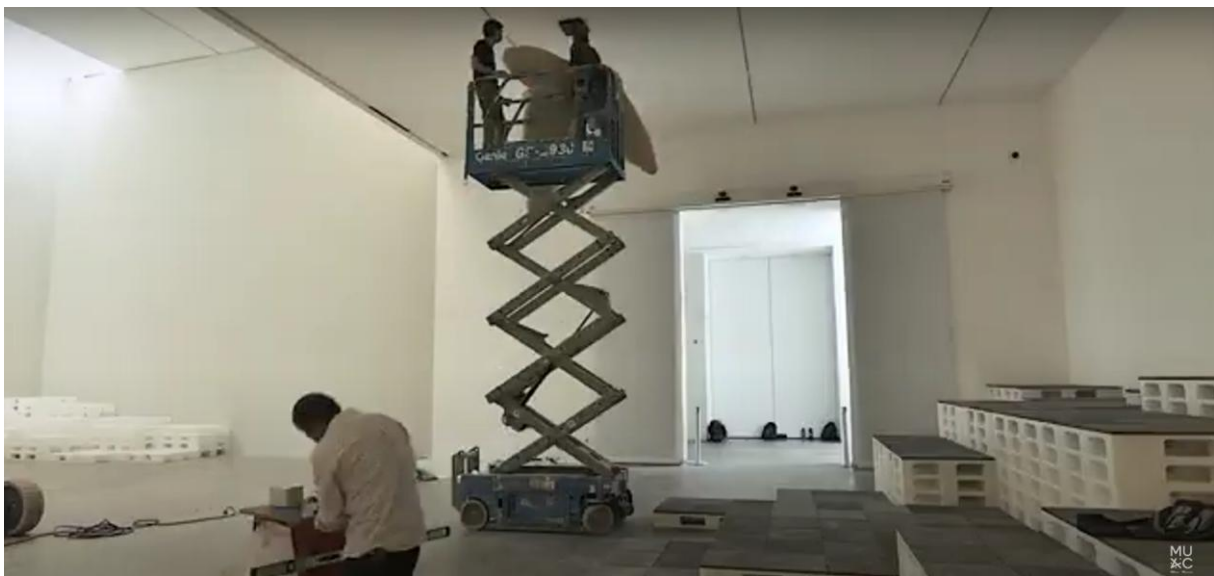


Imagem 2 - Aparato expositivo com base de pedra vulcânica.  
Fonte: Captura de tela do vídeo de montagem (MUAC, 2022).

Essas abordagens reafirmam que o projeto expográfico transcende a mera funcionalidade de suporte (FABRIS; CORRÊA, 2018; 2022). A disposição desses elementos não se restringiu a um único plano horizontal: em todos os núcleos da exposição, o empilhamento de paletes criou diferentes alturas e níveis de apresentação para os objetos, adicionando uma dimensão vertical à montagem.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

A curadora buscou integrar as peças ao espaço, em referência à estratégia de Clara Porset em *El arte en la vida diaria* (1952). No vídeo *Recorrido por la exposición "Una modernidad hecha a mano"* (MUAC, 2022, 1min53s), Mallet explica que o objetivo era destacar a funcionalidade dos artefatos em seus contextos originais de uso. As tapeçarias, por exemplo, ao contrário da prática convencional de exibição esticadas e coladas à parede, foram apresentadas de modo a valorizar seu movimento natural e sinais de uso — rugas e dobras acumuladas ao longo do tempo. Algumas compunham cenas com diferentes artefatos, evocando contextos de uso doméstico. Essa abordagem expográfica demonstrou cuidado atento com a materialidade dos objetos e reforçou a centralidade de sua função no cotidiano.

A importância de Porset na mostra - como personalidade já referenciada na entrada do espaço expositivo - também é destacada por Jorge F. Rivas Pérez (2022), em seu texto *México: diseño entre dos miradas contrapuestas*, presente no catálogo da mostra. Rivas menciona tanto o trabalho de design de Porset quanto a mostra organizada por ela celebrada no núcleo 1.

Devido ao grande volume de documentos sobre a exposição de Porset, a curadora utilizou diaporamas (apresentações de slides em TVs fixadas na parede) ao longo da mostra. Essa solução permitiu exibir informações complementares, sem competir visualmente com os objetos expostos, mantendo o foco na materialidade das peças, preocupação citada pela curadora no vídeo "Recorrido por la exposición "Una modernidad hecha a mano" (MUAC, 2022, 2min10s).

O núcleo 5 (Imagem 3), *Me siento en México*, reúne cerca de 250 peças produzidas entre os anos 1990 e 2000 por três gerações de designers de distintas regiões mexicanas. Segundo Mallet, o objetivo não era estabelecer um cânone, mas apresentar uma massa crítica que revelasse a diversidade de produção do design artesanal contemporâneo mexicano (MUAC, 2022, 54min27s).

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 3 – Fotografia do núcleo 5.  
Fonte: Catálogo da mostra (MUAC, 2022).

Delgado Ávila (2024) crítica a expografia da mostra, sugerindo que o layout expositivo ficou “abarrotado”. Para a autora, embora os primeiros núcleos tenham uma disposição mais fluida, a partir do terceiro núcleo instala-se um caos crescente. Segundo Ávila (2024), esse adensamento resulta da tentativa da curadora de abarcar múltiplas narrativas, somada à ausência de delimitações claras quanto a tipologias, técnicas e materiais, contribuindo para a saturação do espaço expositivo. O que a crítica observa como problema - a ausência de um ordenamento ou de categorias aparentes - parece ter sido uma escolha curatorial, ao ensinar no ambiente expositivo a profusão, ou efervescência, que é identificada na cultura material mexicana.

A crítica elaborada por Delgado Ávila (2024) fica ainda mais evidente no núcleo 5, onde o adensamento atinge seu ápice. Diferente dos demais núcleos, que apresentam uma fluidez espacial, essa parte da mostra está concentrada em um único bloco compacto, no qual os objetos disputam a atenção do visitante. A falta de respiros no espaço e a

dificuldade de aproximação comprometem uma observação mais cuidadosa, deixando pouco espaço para que o público se relacione individualmente com cada peça.

### **3. Considerações finais**

A partir da análise desse núcleo da exposição, identificamos que a densidade de objetos é privilegiada em relação à fruição do artefato individual - como convencionou-se apresentar objetos na categoria arte (Gonçalves, 2004). Assim, o Núcleo 5 explícita, uma espécie de instalação, o argumento curatorial que busca dar visibilidade à diversidade do design artesanal contemporâneo do México e acaba estruturando um espaço que dificulta a identificação simbólica das peças expostas. Desse modo, a partir de Gonçalves (2004, p.110), a curadoria revisa as significações dos artefatos selecionados e reconstrói a alegoria da mostra a partir de um argumento pré- estabelecido: a do panorama.

Na expansão deste texto aprofundaremos na análise do arranjo expográfico, considerando os outros aspectos que possibilitaram que a mostra, sobretudo no seu Núcleo 5, construísse significado a partir do adensamento dos artefatos selecionados. Por fim, ainda em diálogo com Gonçalves (2004, p.35), consideramos que a análise dos recursos cenográficos empregados na *Hecho a Mano* permite acessar as estratégias de comunicação empregadas na exposição, pelas quais os visitantes podem apreender tanto a experiência estética (dos objetos/conjuntos) quanto os conteúdos conceituais idealizados pela curadoria.

### **REFERÊNCIAS**

BEZERRA ZERBATO, Natália. ***O corpo performativo de Frida Kahlo e Georgia O'Keeffe***. In: COLÓQUIO DE MODA, 16., 2021. Anais [...]. [S.l.]: ABEPem, 2021. GT 14. Disponível em: [https://anais.abepem.org/getTrabalhos?chave=O+CORPO+PERFORMATIVO+DE+FRIDA+KAHLO&search\\_column=titulo](https://anais.abepem.org/getTrabalhos?chave=O+CORPO+PERFORMATIVO+DE+FRIDA+KAHLO&search_column=titulo). Acesso em: 28 jun. 2025.

DELGADO AVILA, Deydri. ***Sobre una modernidad hecha a mano. Diseño artesanal en México, 1952-2022. Nacionalismo, progreso y otras vicisitudes de las instituciones culturales mexicanas vistas a través de una exposición***. *Revista de Arte Ibero Nierika*, n. 24, p. 420-437, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48102/nierika.vi24.597>. Acesso em: 24 set. 2024

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

FABRIS, Y.; CORRÊA, R. de O. **A mesma exposição, acionamentos conceituais distintos: reflexões sobre a reencenação d'A Mão do Povo Brasileiro.** MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p.20-57, mai. 2022. DOI: 10.20396/modos.v6i2.8668469. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8668469>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FABRIS, Yasmin; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. **A expografia e o arquiteto: reflexões sobre a montagem de uma exposição.** In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 13., 2018, Campinas, SP. Anais [...]. Campinas, SP: UNICAMP, 2018. p. 916-924. DOI: <https://doi.org/10.20396/eha.13.2018.4569>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/4569>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX.** Edusp, 2004.

MALLET, Ana Elena. **Me siento en México.** In: MALLET, Ana Elena (Org.). *Una modernidad hecha a mano: diseño artesanal en México, 1952-2022.* Ciudad de México: MUAC; Secretaría de Cultura, 2022. Disponível em: <https://muac.unam.mx/exposicion/una-modernidad-hecha-a-mano>. Acesso em: 3 jul. 2025.

MUSEO UNIVERSITARIO ARTE CONTEMPORÁNEO. **Una modernidad hecha a mano – Montaje.** [S.l.]: YouTube, 11 jun. 2022. 1 vídeo (3 min 13 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YmEPu3OAPIA&t=5s>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MUSEO UNIVERSITARIO ARTE CONTEMPORÁNEO. **Recorrido por la exposición “Una modernidad hecha a mano”.** [S.l.]: YouTube, 7 jul. 2022. 1 vídeo (1 h 4 min 19 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MNr3qN>. Acesso em: 3 jul. 2025.

RIVAS PÉREZ, Jorge F. **México: diseño entre dos miradas contrapuestas.** In: MALLET, Ana Elena (Org.). *Una modernidad hecha a mano: diseño artesanal en México, 1952-2022.* Ciudad de México: MUAC; Secretaría de Cultura, 2022. Disponível em: <https://muac.unam.mx/exposicion/una-modernidad-hecha-a-mano>. Acesso em: 3 jul. 2025.